

Texto argumentativo e estratégias argumentativas

Dinâmica 2

3ª Série | 4º Bimestre

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	3ª do Ensino Médio	Tese, argumento, estratégias argumentativas.	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos utilizados para sustentá-la.

DINÂMICA	Texto argumentativo e estratégias argumentativas.
HABILIDADE PRINCIPAL	H18 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos utilizados para sustentá-la.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H19 – Reconhecer estratégias argumentativas.
CURRÍCULO MÍNIMO	Identificar as três partes básicas que estruturam o texto dissertativo-argumentativo.

Organização da dinâmica:

Professor, nesta dinâmica, você desenvolverá as seguintes Etapas com seus alunos:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Introdução do tema e leitura da coletânea.	Leitura e debate.	30 min	Coletivo.	Oral.
2	Exercícios.	Resolução de questões.	30 min	Dupla.	Escrito.
3	Autoavaliação.	Questão objetiva.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional.	Produção textual.	A critério do professor.	Dupla ou individual.	Escrito.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos geradores, disponíveis nos encartes do professor e do aluno.

Na Dinâmica 3, trabalhamos com os elementos coesivos que reiteram e retomam ideias, a fim de que o texto se mantenha fluido e inteligível. Agora, nesta Dinâmica 4, estendemos a análise às formas como tais ideias se articulam através das três partes fundamentais do texto de argumentação: introdução, desenvolvimento e conclusão.

É primordial para nossos alunos terem desenvoltura na defesa de um posicionamento. Para isso, precisam dominar as técnicas ligadas à construção coerente das ideias na dissertação argumentativa. Os exercícios propostos neste trabalho caminham nessa direção. Lidam com a identificação da tese de um texto, ainda que esteja difundida ao longo da explanação, e não na introdução, como já é comum se esperar. Propõem, também, a análise do modo como o autor de um texto pode dividir sua ideia básica, promovendo estratégias específicas de argumentação.

Esperamos que a Etapa opcional, se puder ser realizada, contribua ainda mais com o exercício da expressão escrita de cunho argumentativo. Afinal, é preciso saber apresentar e defender adequadamente os pontos de vista, a fim de que a cidadania deixe de ser uma utopia e o pensamento crítico possa florescer junto com ela.

ETAPA 1

INTRODUÇÃO DO TEMA E LEITURA DA COLETÂNEA



LEITURA E DEBATE

Ao longo do ano, você teve a oportunidade de trabalhar com diversos textos argumentativos e pôde perceber que a argumentação está presente em diferentes situações do nosso dia a dia. Ela tem por finalidade, como você deve se lembrar, persuadir o interlocutor, levando-o a compartilhar ou pelo menos a aceitar como válido um dado posicionamento.

No estudo da argumentação formal, você também viu a função das partes do texto dissertativo-argumentativo (introdução, desenvolvimento e conclusão), os diferentes tipos de argumentos e as estratégias que podem contribuir para a defesa de um determinado ponto de vista. Viu, inclusive, que, em argumentação, o ponto de vista do autor é chamado de tese e que, para fundamentá-lo, ele precisa lançar mão de argumentos consistentes, baseados em dados de pesquisa, fatos históricos, citação de autoridade, entre outros.

Nesta Dinâmica, você terá a oportunidade de rever alguns desses pontos e de refletir a respeito de um tema que, desde a Antiguidade Clássica, tem intrigado a humanidade: o tempo. Na sua opinião, o que é o tempo? Como defini-lo? Como percebê-lo?

Bom trabalho!

Condução da atividade

- *Faça a apresentação geral da Dinâmica lendo a introdução com os alunos ou pedindo que algum aluno a leia, conforme achar mais conveniente.*
- *Certifique-se de que o objetivo da Dinâmica ficou claro.*
- *Aproveite o momento para relembrar algumas características dos textos argumentativos. Solicite a um ou a mais de um aluno a leitura dos textos que compõem a coletânea.*
- *Verifique as primeiras impressões dos alunos através de perguntas, após a leitura de todos os textos ou, se preferir, ao término de cada um.*
- *Conduza um debate a respeito do tema abordado, evidenciando os diferentes posicionamentos sobre ele.*



Professor/a,

Esta Dinâmica consiste na revisão dos conceitos referentes à argumentação vistos pelos alunos ao longo do ano. Aqui, não serão apresentados conceitos novos. Por isso, é de suma importância que, após lerem a introdução desta Dinâmica, certifique-se de que todos se lembram das funções das partes do texto argumentativo, da definição do conceito de tese, de alguns tipos de argumentos e estratégias empregadas em textos dissertativo-argumentativos. Isso pode ser feito por meio de perguntas gerais lançadas para a turma.

Lembre-os de que, na introdução de uma dissertação, deve-se obrigatoriamente apresentar o tema abordado pelo texto e que a tese, isto é, o posicionamento defendido pelo autor, pode vir ou não expressa nessa parte. Enfatize também que um texto bem planejado e uma introdução bem feita podem garantir um bom desenvolvimento. Nesse momento, recorde aos alunos que, no bimestre passado, foi visto que a introdução funciona como o fio condutor da redação, isto é, que ela estabelece de forma genérica o caminho que será percorrido pelo autor ao longo do texto.

É preciso destacar também que, tendo o texto argumentativo o objetivo de persuadir o interlocutor, é imprescindível que nele não falem a tese e os argumentos que a fundamentam. Nesse sentido, deve-se procurar sempre empregar argumentos que sejam consistentes e na medida do possível irrefutáveis. Quanto à conclusão do texto, não se esqueça de pontuar que nela não devem comparecer novas informações, apenas um resumo marcante do raciocínio desenvolvido anteriormente, a retomada ou a apresentação da tese e, se for o caso, possíveis sugestões de como se proceder para resolver o problema abordado.

Após feita essa verificação, inicie a leitura dos Textos I, II e III. Em seguida, indague-os a respeito das duas concepções existentes no Texto I sobre o tema discutido e já comece a induzi-los quanto à percepção da relação intertextual presente nos textos que compõem esta Dinâmica. Promova um pequeno debate entre os alunos. E, por fim, organize a turma em duplas para que seja iniciada a próxima Etapa.



TEXTO 1

A concepção de tempo e a humanidade

A noção de tempo é algo que há muito intriga a humanidade. De um modo geral, há hoje disseminadas e transformadas na sociedade duas concepções predominantes: a concepção linear, de origem judaico-cristã, que considera que o tempo flui como uma linha reta, com início, meio e fim, e a concepção cíclica, advinda da Antiguidade Clássica, segundo a qual há repetição de fatos históricos através do tempo.

De acordo com a concepção linear, o tempo é uma sucessão contínua de eventos irrepetíveis e irreversíveis. Trata-se de um pensamento evolucionista, segundo o qual o passado deve ser deixado de lado por ser inatingível e finalizado. Essa é uma ideia favorável, nos dias atuais, a capitalistas e tecnocratas, defensores do presente e, em certa medida, do *carpe diem*, mas também a futuristas, defensores de um promissor porvir. A busca pelo prazer, pelo poder, por *status* social, enfim, por aquilo que se julga ser a felicidade plena passa a ser uma imposição; o homem deve a todo o momento buscar superar a si e aos outros. Para isso, contraditoriamente, ele precisa trabalhar dia após dia para consumir desenfreadamente, ao mesmo tempo que junta a fortuna que lhe permitirá no futuro, enfim, alcançar seus objetivos, tornando-se um ser dependente dos segundos marcados pela máquina do tempo. Assim sendo, o presente torna-se uma eterna busca motivada por aspirações hedonistas cujas realizações são projetadas para o futuro.

Na perspectiva cíclica, por sua vez, o tempo é representado como uma circunferência em movimento, a qual, por vezes, volta para o mesmo ponto. A história está repleta de acontecimentos que demonstram esse movimento. Dentre estes, podemos citar, a título de ilustração, o colonialismo no século XV e o neocolonialismo no século XIX, e as tendências artísticas na Antiguidade Clássica e no período renascentista. Tais fatos mostram-nos, ainda, que a representação do tempo enquanto um círculo perfeito não é exata; se não, conhecendo o passado, poder-se-ia facilmente prever o futuro e, assim, o homem também se tornaria dependente do tempo. Mais correto seria pensar, então, numa circunferência cujas bordas são acidentadas e imprecisas, visto que os fatos não se repetem exatamente da mesma forma como sucederam no passado, havendo, às vezes, grandes mudanças. Trata-se, assim, de uma circunferência que também é remodelável, pois os fatos do passado, embora sirvam como aprendizado, podem não se repetir, e outros novos podem acontecer.

Não se deve esquecer, contudo, que as concepções de tempo foram construídas pela mente humana e que, portanto, não podem ser tomadas como verdades universais. Se a concepção linear insere o homem contemporâneo numa realidade contraditória, que torna aqueles que se submetem ao seu jogo verdadeiros escravos do tempo e marginaliza os que não se adequam a ela, a concepção cíclica, se levada ao pé da letra, pode gerar seres acomodados, que acreditam estar condenados a um círculo inexorável, sem saída e sem fim. Devemos, então, olhar o presente, buscando compreendê-lo como resultado de um passado do qual se engendrará um futuro cuja construção depende de todos nós. O estudo do passado mostra-se, nesse sentido, importante para que a humanidade evolua, buscando, não só aprender com os bons modelos, mas também evitar a repetição dos erros cometidos anteriormente.

Adaptado de www.fuvest.br/vest2004/bestred/500313.stm.

VOCABULÁRIO	
CARPE DIEM	do latim, “colher o dia”, isto é, aproveitar o momento. Filosofia de vida que, diante de sua efemeridade, recomenda aproveitar intensamente o momento presente, da juventude, já que o futuro trará a velhice, a decrepitude e a morte.
HEDONISTA	diz-se daquele cujo comportamento é motivado pela busca do prazer.

TEXTO 2

O tempo não para - Cazuza

(...)

Mas se você achar

Que eu tô derrotado

Saiba que ainda estão rolando os dados

Porque o tempo, o tempo não para

(...)

Dias sim, dias não

Eu vou sobrevivendo sem um arranhão

Da caridade de quem me detesta

A tua piscina tá cheia de ratos

Tuas ideias não correspondem aos fatos

O tempo não para

Eu vejo o futuro repetir o passado

Eu vejo um museu de grandes novidades

O tempo não para

Não para, não, não para

(...)

Extraído de Cd: Cazuza. **O tempo não para ao vivo**. Polygram.



Extraído de: WATTERSON, Bill. *Os dias estão simplesmente lotados*. Vol. I. São Paulo: Best News, s/d, p. 8.

VOCABULÁRIO	
EFÊMERO	Pouco duradouro; passageiro.

Calidoscópico

Tempos interessantes: uma vida no século XX

Eric Hobsbawm

Mais do que nunca a história é atualmente revista ou inventada por gente que não deseja o passado real, mas somente um passado que sirva a seus objetivos. (...) Os negócios da humanidade são hoje conduzidos especialmente por tecnocratas, resolvidores de problemas, para quem a história é quase irrelevante; por isso, ela passou a ser mais importante para nosso entendimento do mundo do que anteriormente.

Disponível em: http://www.cpv.com.br/cpv_vestibulandos/redacoes/fuvest/fuvest%202004.pdf. Acesso em: 26 maio 2013, às 17:55. Fragmento.



ETAPA 2

EXERCÍCIOS



RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

Nesta Etapa, a turma irá trabalhar em dupla. O objetivo de se desenvolver um trabalho como este é estimular a sua capacidade de ouvir o outro e de argumentar. Para terem êxito não só na resolução das questões, mas também no desenvolvimento dessas capacidades, será de suma importância a cooperação mútua entre você e seu parceiro.

Mãos à obra!

Condução da atividade

Organize a turma em duplas.

Pontue com os alunos a importância da cooperação entre os membros da dupla.

Explique que os integrantes das duplas só poderão discutir entre si e que isso deve ser feito em tom de voz moderado, para que não atrapalhe as demais duplas.

Esclareça que, mesmo sendo uma atividade em dupla, será necessário que cada um faça o registro das respostas dos exercícios no seu material individual.

Institua um tempo determinado para a resolução das questões, deixando claro que os alunos deverão controlá-lo.

Mostre-se acessível para dirimir possíveis dúvidas.

Informe que, após o término do tempo estipulado para a feitura da atividade, você irá fazer a verificação das questões com a turma, sanando as dúvidas e sistematizando de forma breve o conteúdo.

Circule pela sala durante a atividade para verificar se todos estão participando.

Durante a correção, peça aos alunos que voltem a trabalhar individualmente.

Solicite a participação oral dos alunos nas respostas, atentando para a necessidade de atenção e de participação de todos nesse momento.

Incentive os alunos a corrigirem seu próprio material caso haja alguma divergência em relação ao gabarito das questões.

Certifique-se de que os alunos realmente compreenderam as questões e as suas respectivas respostas.

Sistematize brevemente os conteúdos contemplados na atividade, utilizando o quadro, se achar conveniente.



Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

O desenvolvimento desta Etapa já foi bem encaminhado no momento em que a turma discutiu, sob sua orientação, a respeito das características dos textos argumentativos e sobre a polêmica em torno das concepções de tempo. Entretanto, caso as duplas ainda tenham dificuldade para compreender o que está sendo solicitado nas questões, sua ajuda será de suma importância. Por isso, é imprescindível que se mostre sempre acessível e incentive os alunos a externar as suas possíveis dúvidas, de modo que eles se sintam à vontade para, caso se faça necessário, solicitar o seu auxílio.

Talvez os alunos tenham alguma dificuldade em identificar a tese do Texto I, visto que ela não se encontra na introdução, como é mais comum. Quando for corrigir essa questão, será preciso que destaque que, embora a explicitação da tese desde a introdução seja a estratégia mais comumente empregada, isso não é uma obrigatoriedade e que ela pode, inclusive, comparecer somente na conclusão ou vir diluída ao longo do texto. Nesses casos, o que está em jogo é o modo como o autor está desenvolvendo seu raciocínio. Se ele opta por apresentar a tese na introdução, ele irá desenvolver o método indutivo, isto é, irá apresentar um ponto de vista particular para depois apresentar premissas mais gerais que o comprovem. Já quando a tese vem diluída ou quando ela só é apresentada na conclusão do texto, como ocorre no Texto I, o autor opta pelo método dedutivo, isto é, ele faz uma apresentação dos fatos a fim de que seja possível levar o seu leitor a chegar a uma determinada conclusão, que, neste caso, coincidirá com a sua tese. Tendo visto isso, espera-se que o aluno seja capaz de perceber que a tese do texto está presente no primeiro período da conclusão: "as concepções de tempo foram construídas pela mente humana e que, portanto, não podem ser tomadas como verdades universais" e que, em relação ao tema, o autor propõe que seja adotada uma postura ponderada: já que nenhuma concepção pode ser tomada como verdade universal, deve-se usar o que há de melhor em cada uma de forma crítica e racional.

A questão dois tem grau de dificuldade relativamente fácil e consiste na verificação da percepção, por parte do aluno, da estrutura do texto. Espera-se que ele perceba que, ao dizer que há duas concepções de tempo predominantes na sociedade, o autor promove uma divisão do tema que se mantém ao longo do desenvolvimento, visto que, em cada um dos seus parágrafos (2º. e 3º), ele desenvolve e caracteriza uma dessas concepções, seguindo, inclusive, a ordem estabelecida inicialmente, primeiro a concepção linear e depois a cíclica.

A questão três é uma questão de interpretação. No segundo parágrafo (Texto I), o autor afirma que a ideia de tempo linear colabora para a inserção do homem numa realidade contraditória. Espera-se que o aluno perceba que tal contradição reside no fato de impor-se a esse homem contemporâneo que ele busque viver intensamente o presente, ao mesmo tempo que o término dessa busca – e, portanto, a realização de suas aspirações – é postergado para o futuro.

A questão quatro solicita que o aluno reconheça o emprego de um argumento por exemplificação. Espera-se que o aluno perceba que o autor lança mão de exemplos no terceiro parágrafo, quando ilustra como se dá o movimento cíclico na história: "Dentre estes, podemos citar, a título de ilustração, o colonialismo no século XV e o neocolonialismo no século XIX, e as tendências artísticas na Antiguidade Clássica e no período renascentista".

Na questão 5, espera-se que o aluno perceba que, ao empregar a primeira pessoa do plural, o autor não só se inclui no texto, mas também se aproxima do leitor, colocando como responsabilidade de ambos estudar o passado, com vistas a compreender o presente e a construir um futuro melhor.

A questão seis visa verificar a capacidade de inferência do aluno. Espera-se que ele identifique o Texto II à concepção cíclica do tempo e o Texto III à concepção linear, o que pode ser justificado, respectivamente, a partir dos seguintes fragmentos: "Eu vejo o futuro repetir o passado / Eu vejo um museu de grandes novidades / O tempo não para / Não para, não, não para" (Texto II) e "Nós nascemos nesta fenda e morremos nesta fenda" (Texto III). Outros trechos podem ser considerados.

A questão sete visa avaliar o conhecimento linguístico do aluno no que tange ao emprego dos mecanismos coesivos. Espera-se que ele, reconhecendo o valor semântico dos conectivos, substitua-os por outros de sentido semelhante. Assim, na letra a), espera-se que ele reconheça o valor hipotético negativo introduzido pelo conectivo se não e substitua-o por caso contrário; na letra b), que ele perceba os valores conclusivos de então e explicativo de visto que e substitua-os por conectivos com mesmo valor semântico, como portanto e desse modo ou já que e porque, respectivamente; e, na letra c), que ele substitua o conectivo adversativo contudo por porém, entretanto ou todavia. Outros conectivos poderão ser aceitos desde que mantenham a relação semântica estabelecida.

Na questão oito, espera-se que o aluno perceba que, no verso em questão, tem-se um paradoxo, pois o museu é conhecido como lugar onde se reúnem objetos de valor histórico reconhecido e, portanto, teoricamente não deveria conter grandes novidades. Entretanto, no contexto trazido pela música, como vimos anteriormente, predomina a concepção cíclica do tempo, segundo a qual o passado está sempre retornando, ainda que de forma diferenciada.

A questão nove é interpretativa e visa verificar a compreensão do aluno a partir da associação da linguagem verbal à não verbal. Espera-se que ele perceba que a postura adotada pelos personagens no último quadrinho é contraditória porque até então Calvin havia colocado em

pauta a efemeridade da vida e questionado, no terceiro quadrinho, se eles realmente estavam aproveitando ao máximo o tempo que têm em sua curta passagem pela vida ("Será que aproveitamos ao máximo dessas poucas e preciosas pegadas?"), mas no último quadrinho percebemos que eles passaram o dia todo naquele lugar, já anoiteceu e eles continuam ali parados e, teoricamente, desperdiçando o pouco tempo que lhes resta.

Para finalizar esta etapa, você deverá corrigir os exercícios, ao mesmo tempo que vai resumindo e sistematizando o conteúdo abordado nesta dinâmica. Se preferir, use o quadro.



Após dividirem-se em duplas, leiam atentamente as questões e respondam-nas com base em tudo o que foi discutido entre a turma e o/a professora. Lembrem-se de que há um tempo limite para a resolução das questões e que vocês deverão controlá-lo. Seu professor/a está a sua disposição para auxiliá-los caso haja alguma dúvida.

1. O Texto I, uma dissertação argumentativa, versa sobre duas concepções de tempo presentes na sociedade.

Transcreva a tese em torno da qual se estrutura a argumentação.

2. Para introduzir o Texto I, o autor utilizou um recurso denominado *divisão*, isto é, ele apresentou de forma genérica as ideias a serem desenvolvidas posteriormente. Diga se essa estratégia argumentativa é mantida na estruturação dos parágrafos de desenvolvimento. Justifique a sua resposta.

3. No Texto I, o autor diz que, nos dias atuais, a concepção linear do tempo insere o homem numa realidade contraditória. Explique em que consiste essa contradição.

4. Retire do Texto I uma passagem em que haja argumentação por exemplificação.

5. Ao longo de todo o Texto I, o autor optou pelo emprego da 3ª pessoa, mas, na conclusão, observamos o emprego da 1ª pessoa do plural. Explique em que consiste essa estratégia.

6. Embora sejam de gêneros diferentes, há entre os textos que compõem esta dinâmica uma aproximação temática. Pode-se inclusive afirmar que os Textos II e III funcionam como exemplos para as distintas concepções de tempo apresentadas no Texto I.

a) Especifique a que concepção de tempo filiam-se os Textos II e III.

Texto I _____

Texto II _____

b) Justifique a sua resposta anterior com fragmentos dos textos.

Texto I

Texto II

7. Leia os fragmentos abaixo e, em seguida, reescreva-os substituindo o conectivo por outro de igual valor semântico.

a) “(...) **se não**, conhecendo o passado, poder-se-ia facilmente prever o futuro e, assim, o homem também se tornaria dependente do tempo” (Texto I, 3º §).

b) “Mais correto seria pensar, **então**, numa circunferência cujas bordas são acidentadas e imprecisas, **visto que** os fatos não se repetem exatamente da mesma forma como sucederam no passado (...)” (Texto I, 3º §).

c) “Não se deve esquecer, **contudo**, que as concepções de tempo foram construídas pela mente humana (...)” (Texto I, 4º §).

8. Determine a figura de linguagem presente no verso “Eu vejo um museu de grandes novidades” (Texto II) e, em seguida, explique o seu sentido de acordo com o contexto apresentado na música.

9. O pensamento de Calvin (Texto III) expresso nos três primeiros quadinhos é contraditório em relação à postura adotada por ele e Haroldo no último quadrinho. Explique por quê.

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta Dinâmica, foram abordados aspectos referentes à estruturação de um texto dissertativo-argumentativo e às suas principais características. Vimos que esse tipo de texto possui três partes fundamentais: introdução, desenvolvimento e conclusão, e que cada uma dessas partes exerce uma função específica.

Vimos ainda que, nos textos argumentativos, é fundamental que haja uma tese e que esta seja fundamentada a partir do emprego de argumentos consistentes. Vimos que a tese nem sempre comparece na introdução e que ela pode vir também diluída ao longo do texto ou explícita na conclusão. Nesses casos, o que difere são os métodos de desenvolvimento do raciocínio empregados (indutivo ou dedutivo).

Aprendemos também que a introdução é uma parte de suma importância do texto argumentativo, pois ela é o seu fio condutor. Vimos que uma das estratégias que podem ser empregadas para que seja estabelecido esse tipo de relação entre a introdução e o desenvolvimento do texto é a divisão, que consiste na apresentação inicial e genérica do tema em duas partes, as quais serão retomadas e detalhadas no desenvolvimento.

ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO



QUESTÃO OBJETIVA

Seiscentos e sessenta e seis

A vida é uns deveres que nós trouxemos para fazer em casa.

Quando se vê, já são 6 horas: há tempo...

Quando se vê, já é 6ªfeira...

Quando se vê, passaram 60 anos...

(...)

QUINTANA, Mario. In: *Poesia Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, s/d, p. 479.

Marque a opção que retrate a ideia implícita nos versos de Mario Quintana:

- a. O poeta se mostra notálgico em relação ao seu tempo de escola.
- b. **O poeta destaca em seu poema a efemeridade da vida.**
- c. Segundo o poeta, a noção de tempo é subjetiva.
- d. Para o poeta, olhar o relógico muda a forma como o tempo é percebido.

Resposta comentada

Letra b. Na primeira parte do poema, o poeta compara a vida com o dever de casa e depois, metonimicamente, faz referência à efemeridade da vida a partir do emprego de sucessivos períodos iniciados pelo conectivo temporal quando. E conclui que agora é tarde demais para ser reprovado, o que nos leva a deduzir que, voltando à comparação anterior, ele não fez o seu dever de casa, isto é, ele não aproveitou a vida como deveria ter aproveitado. Em seguida, o autor afirma, ainda, que, se pudesse voltar no tempo, ele o teria aproveitado melhor.



ETAPA 4

OPCIONAL

PRODUÇÃO TEXTUAL (TEMPO A CRITÉRIO DO PROFESSOR)

Redija um texto dissertativo-argumentativo, com cerca de 20 linhas, em que você apresente sucintamente as diferentes concepções de tempo com que trabalham os textos que constituem essa dinâmica, posicionando-se a favor da concepção com a qual mais se identificar.

RASCUNHO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 26 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- GUIMARÃES, E. **Texto e argumentação**: um estudo de conjunção do português. Campinas/SP: Pontes, 2007.
- KOCH, I. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2002.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO E PARA O PROFESSOR

LEITÃO, L.R.; ALMEIDA, M.C.; COSTA, M. F. **Redação de textos dissertativos**. RJ: Ferreira, 2011.

Redação de textos dissertativos é um livro indispensável tanto para quem pretende prestar concurso ou vestibular como para aqueles que se dedicam ao ensino de produção textual. No livro, são discutidos os critérios de correção das principais bancas nacionais, são apresentados casos ilustrativos e ainda há uma coletânea de provas discursivas dos últimos concursos.

